

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se quaesquer publicações litterarias recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

O NOSSO ANNIVERSARIO

Com o ultimo numero completou o 2.º anno de publicação o *Louletano*.

Entra, pois, o nosso periodico no 3.º anno d'existencia. E agora, mais do que nunca, a imprensa tem uma seria missão a cumprir, agora mais do que nunca se carece da união de forças para salvar a patria da degradação a que chegou e por isso o paiz, pela voz da imprensa, mostrará ao governo os erros commettidos e lhe indicará que é necessario mudar de rumo, trilhar novo caminho, caso não queira despenhar-nos no fundo do abysmo. E para que tal não aconteça é necessario que todos reunidos resistamos, opondo, em columna cerrada, uma vigorosa resistencia aos desmandos do poder.

Temos a consciencia de até agora ter cumprido o nosso dever e encontramos com força para continuar na mesma ordem de idéas exaradas no nosso programma.

Na politica geral, continuaremos propugnando pelos principios liberaes, contra o absolutismo que principalmente agora se implanta entre nós, com um governo a quem falta o apoio do paiz e que, contra os mais sagrados interesses da patria, teima em conservar-se nas cadeiras do poder.

Na politica local, combateremos a favor da moralidade, contra os vergonhosos syndicatos que a proposito de tudo ahí se formam e procuraremos continuar a instruir o povo no caminho do dever e da honra, fazendo-lhe ver que deve ser cioso das suas liberdades, que a cada momento lhe querem roubar.

O facciosismo não nos obscurecerá o espirito e quando dos arraiaes contrarios saia algum acto bom não lhe regatearemos louvores, do mesmo modo que continuaremos a ser justos e severos nas nossas apreciações para com todas as entidades officiaes que não cumprirem os seus deveres e ponham acima dos interesses dos habitantes do concelho os proprios, abusando do logar que occupam para patrocinar syndicatos vergonhosos, para commetter arbitrariedades e injustiças, para proteger e fomentar escandalos, para emfim calcar aos pés os direitos e regalias dos cidadãos.

Queremos moralidade na administração municipal; justiça na distribuição das contribuições, para que todos concorram na

proporção das suas forças para os encargos da nação, e não abusos e protecções escandalosas, com vexames e pesados encargos só para uns; desejamos independencia e rectidão na administração do concelho e não que esta seja coito de criminosos.

N'esta ordem de idéas, defenderemos os actos bons e combateremos os maus, E para confirmar o que deixamos dito, ahí estão esses 104 numeros passados a attestar a verdade da nossa recta conducta.

E' bem conhecida a opposição baixa que se nos tem feito, lançando-se mão de todos os meios, os mais ignobeis, de todas as invenções, as mais mentirosas, para nos combaterem, mas os insultos sahidos de meia duzia de disculos não nos assustam, não conseguirão affastar-nos do nosso caminho; para esses temos o desprezo, porque a opinião publica os conhece e lhes dá o devido valor.

Por outro lado apraz-nos registrar o bom acolhimento que temos recebido do publico, e para esse os nossos sinceros agradecimentos e os protestos de que sabemos continuar a merecer a sua benevolencia.

Ao entrar no 3.º anno, o nosso jornal, um facto nos penalisa, é a auzencia, por doença, do nosso presado director politico; mas temos confiança de que em breve o teremos de novo ao nosso lado, n'estas lides jornalisticas.

São esses os mais ardentes desejos d'esta redacção e dos seus empregados, e em que somos acompanhados por todos os amigos.

Conferencia

Na sala do *Gremio Louletano* realison o sr. dr. José Benevides, na noite de quarta-feira, uma conferencia.

O illustre filho d'esta terra começou por dizer que, tendo accedido a um convite que na vespera lhe tinha sido feito para realisar uma conferencia, se apresentava com os bolsos completamente despejados de rethorica.

Referiu-se ao periodo de extrema gravidade que atravessamos, com a suspensão das liberdades, tendo a governar-nos um grupo de homens que a cada passo põem de parte a lei e a todo o momento a espesinham.

Fez o confronto entre o nosso passado e o presente: fomos um paiz conquistador e colonizador; no seculo XVI abrimos um novo caminho ao commercio e á navegação; e agora tudo temos deixado perder. Nas regiões do poder predomina o egoismo e a phrase em

Depois, disse, em voz alta.

—E o pequeno Hozael?

—O pequeno Hozael, disse Zabolou, morrerá como os outros, porque os soldados entrarão em todas as casas.

—Comtudo, eu estou bem certa de que o pequeno Hozael não é o Messias. Como quer que elle seja o Messias? E' o filho da minha irmã de leite.

—Peça o perdão d'elle a seu pae, disse Zabolou.

—Não me atrevo, respondia Lilith.

Depois continuou.

—Vou eu propria com a Noun, procurar o pequeno Hozael, e escondel-o-hei no meu quarto. Estará em segurança, porque o rei quasi nunca lá vae.

IV

Lilith mandou pôr as mulas no carro, foi a Bethlem com a Noun, entrou em casa da sua collaça Zebouda, e disse-lhe:

—Ha muitissimo tempo que não vejo Hozael. Desejava levá-lo para o meu palacio e tel-o lá um dia e uma noite. A creança está

voga é—*cada um governa-se*—(parecia piada ao vice-presidente da camara d'esta villa). As nossas colonias são dadas de mão beijada aos influentes politicos, aos amigos e afilhados, e, caso curioso, as concessões que se têm feito entram umas pelos limites das outras, de modo que dá logar a questões com as quaes a nação ainda perde, porque, cedendo á imposição da força, tem de dar indemnizações.

Os governos têm tido sempre o cuidado de occultar o que se passa nas colonias para mais facilmente e a encoberto poderem realisar as suas operações, com as quaes se lo-cuplam á custa das mesmas colonias.

Censurou o procedimento do poder executivo em recorrer em excesso aos empréstimos por meio dos quaes se têm arranjado de um momento para o outro grossas fortunas e por isso as nossas finanças são pelos estrangeiros equiparadas ás do Egypto e Turquia. Lá fóra o nosso nome é arrastado pela lama das ruas e nas esquinas das ruas da capital da França foram afixados cartazes chamando-nos caloteiros; e para tudo isto tem contribuido o governo principalmente n'estes ultimos annos. Prevê-se a aproximação de uma administração estrangeira, que já se manifesta na Companhia Real.

Narra as vergonhas que temos passado por causa da nossa alliada Inglaterra e os enormes prejuizos que d'essa aliança nos têm vindo, e só em 1890, depois do brutal *ultimatum* Portugal despertou, para depois tornar a adormecer.

Deseja a aliança com a Hespanha, mas não como confederação, uma aliança para defeza commum, conservando cada um a sua autonomia e independencia.

O nosso systema tributario está eivado de erros e é necessario procurar um outro que corresponda á aspiração da sciencia.

Referindo-se ao *Diario do Governo* teve uma phrase que provocou a hilaridade, chamando-lhe o *Borda d'agua do paiz*.

Estamos em pleno absolutismo, sem camaras; o governo em franca dictadura, publicando leis detestaveis, como a da contribuição de registo, cujas consequencias serão o desaparecimento das pequenas heranças, que na sua totalidade serão absorvidas pelo fisco.

O conferente terminou pedindo ordem e a cooperação de todos os republicanos para o conseguimento do seu fim; foi bastante applaudido.

Agora apenas duas palavras como apreciação franca e sincera da conferencia do sr. dr. José Benevides. Esperavamos mais em substancia.

Conhecemos de ha muito o sr. Benevides

desmamada, e já não precisa dos teus cuidados. Dar-lhe-hei um vestido cor de jacintho e um collar de perolas.

E não disse a Zebouda o que lhe dissera Zabolou, tal era o medo que tinha do rei.

Mas notou que o rosto de Zebouda irradiava uma alegria que não era habitual.

—Porque estás tão alegre?

Zebouda hesitou um instante, e respondeu:

—Estou alegre porque a princeza Lilith ama meu filho.

—E teu marido, onde está elle?

Zebouda hesitou ainda e respondeu:

—Foi reunir o seu rebanho na montanha.

V

Noun escondeu debaixo do seu veu o pequeno Hozael, e Lilith e a boa negra entraram no palacio, á hora em que o sol se escondia atraz de Jerusalem.

Quando Lilith foi para o quarto, poz Hozael nos joelhos; e a creança riu e quiz pegar nos compridos brincos da princeza. Mas Noun, que, na sala visinha, preparava umas

e sabemos que é um homem de muito estudo e aproveitamento, tendo por meio d'elle conquistado o logar em que está, vimos que feita á vontade, sem se perturbar, como se estivesse n'uma conversa de amigos, mas pareceu-nos que não é orador que enthusiasme o povo, a quem elle principalmente se dirigiu como republicano que é.

Uma conferencia não é um comicio, mas dirigindo-se ao povo queriamos vel-o vibrante de enthusiasmo e não fazendo uma narração quasi fria de factos de que os journaes opposicionistas se têm occupado.

Verdade seja que para isso concorre muito o temperamento e nem todos o têm ardente.

Desejariamos que tivesse saído da simples apresentação de factos, e, passando para o campo da solução aos males apontados, indicasse qual a norma a seguir, quaes as reformas que o partido republicano entende da necessidade, quaes as medidas a adoptar para nos livrar das calamidades que nos atormentam, qual a regra por onde todos deviam pautar a sua conducta.

A resistencia só por si? Não. Isso era a revolução e o orador não se mostrou revolucionario. E' preciso que a resistencia seja acompanhada da defeza e propaganda de doutrinas e reformas sabias e justas.

Sentimos que o conferente se não tivesse preparado para melhor o poderemos apreciar.

E' esta a nossa humilde, mas franca e sincera opinião.

Gazeta de Noticias

Começou a publicar-se no dia 2 do corrente, no Porto, aquelle nosso collega, que abertamente combate o governo, e de que é redactor politico o sr. dr. Luiz Gonçalves de Freitas e redactor-director o sr. Daniel d'Abreu Junior.

Publica o retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro e insere artigos politicos e de critica. Noticias: locais, da capital, provincias e estrangeiro. Artigos litterarios e scientificos. Telegrammas: da capital, provincias e estrangeiro. Biographias, modas, theatros, bibliographias, movimento scientifico. Carteira de Aramis, (cartas de Lisboa) Humurismos, commercio, tribunaes, etc.

As gravuras são expressamente feitas para aquelle jornal por Francisco Pastor.

Folhetins: *A primeira confessada*, por Gervasio Lobato, e *Tres cadaveres*, por Fialho d'Almeida.

Assignatura nas provincias, por trimestre 900 réis. Annuncios commerciaes e industriaes ajuste particular.

Toda a correspondência deve ser dirigida á *Gazeta de Noticias*, diario da tarde—Porto.

papas de milho para a creança, correu para o quarto e disse:

—O rei, ahí vem o rei!

Lilith só teve tempo de esconder a creança no fundo de um grande cesto e de a cobrir com um monte de sedas e lãs brilhantes.

O rei Herodés entrou com o passo pesado, as costas arqueadas, os olhos sanguinolentos no seu rosto terreo, agitando sobre si collares e placas de oiro, o seu queixo movia-se n'um tremor; a sua barba entrançada tremia toda.

Perguntou a Lilith:

—D'onde vens tu?

Ella respondeu:

—De Jericó.

E ergueu para o rei os seus olhos tranquilllos como a agua das cisternas:

—Oh! como se parece com ella! murmurou Herodes.

Nesse momento, saiu do cesto um gritosinho.

Não te calas? disse Lilith ao gato Astaroth, que dormia no tapete.

(Continua).

FOLHETIM

A PRINCEZA LILITH

Os magos annunciaram que o Messias nasceria. Mas não sabem como o hão de reconhecer, e os magos não vieram dizer se o tinham achado. Matando todas as creanças de Bethlem, o rei terá a certeza de que assim o Messias lhe não escapará.

E' verdade, disse Lilith, é muito bem imaginado.

Depois de um momento de reflexão ella tornára:

—Como se pôde vel-o?

—Quem?

—O Messias.

—Para o ver era preciso saber onde elle está. Se soubesse onde elle estava, o rei não teria necessidade de mandar matar todas as creancinhas da mesma povoação.

—E' justo, disse Lilith.

E acrescentou em voz baixa, como que receiando as suas palavras:

—Meu pae é muito mau.

Arrematação de carnes verdes

No dia 30 do passado mez, destinado pela camara municipal d'este concelho para a arrematação de carnes para o consumo publico, não se ponde ella realizar porque os camaristas que protegiam o syndicato *Zé da Costa-Jacinho-Ulhava* entenderam retirar-se da camara quando se deveria proceder á referida arrematação, porque além d'aquelle syndicato havia outro competidor que se prompificava a fornecer carne mais barata.

Foi addiada a praça para o dia primeiro do corrente mez, com bastante indignação do povo, que assim era prejudicado.

O syndicato *Zé da Costa-Jacinho-Ulhava* que no anno de 1894 tinha ficado com a arrematação das carnes, fazia tudo que queria, sem que por parte da camara houvesse a mais pequena vigilancia sobre os actos dos arrematantes, em cujos interesses tinha parte o proprio vice-presidente, e por isso aquelles introduziam de noite no matadouro ovelhas mortas e forneciam, não carne boa, como era expressa condição do contracto, mas carne ruim.

Um policia civil aqui destacado, que teve a *ousadia* de denunciar as falcatruas, foi logo recambiado, pela auctoridade administrativa, para Faro, porque assim não fazia bom serviço.

Tanta era a escandalosa protecção ao syndicato, com prejuizo do publico!

No dia 1 do corrente compareceu o povo em numerosa representação na camara, protestando contra o procedimento da vereação e declarando que não sairia d'ali sem que a carne fosse arrematada.

Em virtude da attitude energica e activa do povo, a camara viu-se forçada a reunir, não comparecendo o vice-presidente, que se tinha safado pela manhã cedo.

A carne então foi posta em praça e adjudicada ao competidor do syndicato, pelos seguintes preços: chibato a 160 réis por kilo, onze mezes, e no mez de maio a 150 réis, a vaca a 230 réis; preços inferiores aos do anno anterior, nada menos que 30 réis em kilo a vacca e o chibato 20 réis.

O povo rompeu em estrepitosos vivas.

Triumphou, pois a moralidade, e foi respeitado o interesse publico, com unico prejuizo para os syndicateiros.

Se o povo não procedesse d'este modo, a arrematação seria novamente addiada, e tantas vezes quantas fossem necessarias, afim de que o syndicato ficasse outra vez em campo, fornecendo carne má e mais cara.

Sirva isto de exemplo a todos, para que vejam que, quando o povo se sabe impôr para fazer respeitar os seus direitos, a causa da justiça triumphará sempre, por mais esforços que se empreguem em contrario.

Foi um bom prenuncio do anno que começou ha poucos dias, que demonstra que o povo resolveu despertar do somno em que se embalava, e está prompto a não consentir no seu esmagamento, a defender por todos os meios os seus legitimos interesses e a não supportar a usurpação das suas regalias.

Avante, pois, usae dos vossos direitos e da vossa força contra os oppressores.

A camara do *senhor da fonte da pipa* (Margaral Pacheco) levou esta significativa lição e que lhe sirva de proveito.

Não brinquem com o fogo que se podem queimar!

Estadas

O nosso solícito correspondente de Boli-queime sr. Emygdio de Souza Reis, esteve em Loulé n'um dos dias da semana finda.

Esteve n'esta villa na quarta-feira o nosso amigo e assignante sr. Antonio Sabino do Carmo Papão, conceituado negociante em Albufeira.

Tambem esteve no domingo em Loulé o meretissimo juiz de direito da comarca de Lagos sr. dr. Anastacio C. G. Lourenço.

Na quinta-feira esteve n'esta terra o rev. José Cabrira Vieira Neves, coadjutor, de S. Braz d'Alportel.

Vimos em Loulé na sexta-feira finda o sr. Antonio de Brito Teixeira, de Salir.

«A Folha do Povo»

Saudamos este nosso collega da capital pela sua entrada no 17.º anno de publicação e desejamos continue gosando uma vida feliz.

Mappa geral do movimento parochial nos annos de 1893 e 1894, comprehendendo desde o 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 93 e do 1.º de jan. a 31 de dez. de 94

ANNOS	Casa-mentos	NASCIMENTOS			OBITOS					FOGOS	POPULAÇÃO		
		Varões	Femeas	Total	Varões	Femeas	Maiores	Menores	Total		Varões	Femeas	Total
1893	28	48	54	102	29	19	27	21	48	689	1:566	1:474	3:040
1894	22	58	62	120	24	32	31	25	56	711	1:607	1:510	3:117
Dif. ^a	meios 6	mais 10	mais 8	mais 18	menos 5	mais 13	mais 4	mais 4	mais 8	mais 22	mais 41	mais 36	mais 77

S. João Baptista e S. Lourenço d'Almancil, 1 de janeiro de 1895.
O Parocho encomendado—*Alexandre João do Nascimento.*

CONTRA A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

MANIFESTAÇÃO HOSTIL AO ESCRIVÃO DE FAZENDA

JOSÉ PACHECO

Iniciou-se n'esta villa o anno de 1895 com uma manifestação de protesto ao governo, á contribuição industrial e ao escrivão de fazenda d'este concelho.

Pelo meio-dia saiu á rua a philharmonica *Artistas de Minerva* para felicitar os seus socios, tocando uma marcha, que não era a *Marselheza*, como alguns dos nossos collegas têm dito, mas sim uma outra que n'um ou n'outro ponto se parecia com ella; o povo, que em grande massa se encontrava na praça e nos paços do concelho, onde tinha ido para protestar contra o procedimento da camara, pelo facto d'esta se querer esquivar a fazer a arrematação das carnes verdes, como em outra local dizemos, acompanhou a referida philharmonica pelas ruas da villa, protestando em altas vozes contra a contribuição industrial, contra a classificação d'ordem dada á terra e contra o escrivão de fazenda, e dando vivas a varios vultos importantes do partido republicano portuguez e hespanhol.

E isto porque, pelos avisos distribuidos, o povo está sufficientemente informado de que na repartição de fazenda se commetteram altas e violentas injustiças, não se achando collectados muitos individuos que o deviam estar, e encontrando-se outros sobrecarregados com taxas exhorbitantes, muito superiores ao que está estabelecido na lei, attingindo algumas o triplo e o quadruplo.

Este revoltante procedimento indignou todos e deu logar á grande manifestação a que nos referimos.

Mas a arbitrariedade do escrivão de fazenda ainda não está só n'isso, mas em mais. Superiormente foi ordenado que a contribuição industrial fosse paga em 4 quatro prestações trimestraes, e os avisos distribuidos apenas indicam duas.

A responsabilidade d'este facto cabe ao sr. delegado do thesouro e ao escrivão de fazenda. A'quelle porque, ou não transmittiu as ordenas recebidas, ou não as faz executar, como lhe cumpre, e a este porque, caso as tenha recebido, como é natural, não fez d'ellas caso algum.

E' preciso que todos saibam que superiormente foi ordenado aos escrivães de fazenda que **não é permittido cobrar, durante o mez de janeiro, além da primeira das quatro prestações trimestraes. Mesmo quando o contribuinte queira satisfazer mais que uma prestação não o poderá fazer.**

Ninguém pretende esquivar-se ao pagamento das contribuições, o que todos declaram é que não podem, não querem pagar o que não devem; o que a todos revolta são as extorções que o escrivão de fazenda, José Pacheco, quer fazer a muitos, deixando outros *esquecidos* do pagamento.

Contra o roubo toda a defesa é legitima, por isso, *um por todos e todos por um*, declaramos terminantemente que não pagamos, e se os esbirros da fazenda pretenderem usar de violencias respondamos resistindo digna e fortemente.

Ninguém é obrigado a fazer o contrario do que a lei manda, e esta declara que os impostos serão approvados pelas camaras e que só depois d'isso produzirão os seus effeitos; ora a contribuição industrial não teve o voto das camaras, por isso ninguém pode ser coagido ao seu pagamento.

Unamo-nos todos para oppôr tenaz resistencia ás arbitrariedades do escrivão de fazenda e chamemos a attenção dos poderes superiores para que estes dêem providencias e justiça seja feita a todos.

Não pesa só sobre nós o onus da elevação d'ordem da terra, mas as prepotencias e os abusos do escrivão de fazenda, aos quaes é preciso pôr uma termo immediato. Isso se conseguirá continuando o povo na sua attitude energica e activa, exclamando novamente:

**Abaixo a contribuição industrial!
Fóra o escrivão de fazenda!**

Jury commercial

No dia 31 do passado mez procedeu-se, no tribunal d'esta comarca, á eleição dos jurados commerciaes que devem compor o tribunal commercial de Loulé no corrente anno.

O resultado foi o seguinte:

EFFECTIVOS

Sebastião Martins Peres Gomes.
Antonio da Costa Mealha.
José Filippe da Piedade.
José de Souza Bento Oliveira.

SUBSTITUTOS

José Alexandre de Mendonça.
Sebastião Corpas.

Tem passado incommodada de saude a ex.^{ma} sr.^a D. Josepha Amelia Coelho Pimenta, esposa do sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Fazemos sinceros votos pelas promptas melhoras da illustre enferma.

Partiu auto-hontem no comboio da tarde para Lisboa o sr. dr. José Benevides.

Foi acompanhado até á estação do caminho de ferro de Loulé por varios seus correligionarios em quatro trens.

Chegadas e partidas

De Villa Real de Santo Antonio chegou a Loulé na sexta-feira o sr. João Lourenço Móra, representante de diversas casas commerciaes da capital.

Na quinta-feira partiu para Castillejos o sr. Domingos Gomes Rodrigues e seu filho.

Foi muito festejado em Tavira o regresso, ao seu quartel, n'aquella cidade, do batalhão de caçadores 4.

O povo foi esperal-o a uma grande distancia fóra da cidade e acompanhou-o até ao quartel; na praça da Constituição difficilmente se podia romper, tanta era a aglomeração de povo.

Por conta dos officiaes foi meliorado o rancho ás praças de *pret*.

Os officiaes inferiores offereceram tambem aos seus collegas um jantar.

O povo soltava vivas ao batalhão e ao regimento de caçadores 4.

Anniversarios

Entraram no 3.º anno de publicação os nossos collegas *A Defesa*, de Pombal e *a Folha de Beja* e no 2.º anno o *Covilhense*.

Felicitamos os nossos collegas desejando-lhes uma larga vida.

No passado domingo pelas 5 horas da tarde foram dados á sepultura os restos mortaes da estremosa esposa do nosso amigo sr. Domingos Rodrigues Marques.

Este passamento causou em todos os habitantes d'esta villa grande desgosto, pois que a finada pela sua bondade e distinctas qualidades se tornava credora da estima de todos.

Foi muito concorrido o enterro da infeliz senhora e pegaram nas fitas da urna funerario os srs. Bento Martins Peres Gomes, Pablo Garcia Delgado, Ricardo Villa e Bartholomeu Rodrigues e conduziu a chave o nosso presado amigo sr. Manuel Rodrigues Corrêa, ao lado do qual ia o nosso amigo sr. José J. Rocha, junior, como vice-consul de Hespanha, nação a. que pertencia a fallecida.

Atraz seguiam as duas philharmonicas d'esta villa, que em todo o trajecto se conservaram silenciosas.

Já se publicou a portaria fazendo a adjudicação do estabelecimento thermal de Monchique ao sr. dr. João B. Castel-Branco.

Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro Pedro de Carvalho, governador do Banco de Portugal.

Attendendo aos grandes serviços prestados por este digno funcionario ao paiz, o *Diario do Governo* publicou um decreto assignado por todos os ministros em que é concedida á viuva e filhos a pensão annual de 1:000\$000 réis.

Foi agraciado com a Gran-cruz de Christo o sr. conselheiro Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, presidente da camara dos pares e da Relação de Lisboa.

Esteve muito concorrido o *Te-Deum* que, no ultimo dia do anno, se celebrou na igreja de S. Sebastião, d'esta villa, por musica vocal e instrumental.

Licença:—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. José de Oliveira da Costa Gonçalves, delegado do procurador regio em Monchique.

Já regressou a Lisboa o sr. José Bento Ferreira d'Almeida, official de marinha e deputado por este circulo.

Agradecimento

Maria Guiomar Vieira Flóres, Miguel Flóres, Maria de Sant'Anna Barrocoso Flóres, Maria de Sant'Anna Flóres Baptista, Francisco Gomes Baptista, José Pedro Flóres, Miguel Flóres, junior, Antonio Flóres, Joaquim de Sant'Anna Flóres, Maria Augusta Flóres e Maria Ignacia Flóres, summamente gratos para com todas as pessoas que se interessaram pela saude, durante a longa doença de que foi victima, assim como para com todos que depois acompanharam á sua derradeira morada os restos mortaes de seu querido marido, filho, irmão e cunhado Francisco de Sant'Anna Flóres, vêem por este meio testemhar a todos a gratidão de que se acham possuidos, não podendo deixar no olvido a homenagem prestada ao infeliz fallecido pela muito digna e briosa Sociedade Cooperativa de Instrução e Recreio Popular, de que o mallogrado era socio fundador, incorporando-se no prestito até ao cemiterio e lançando depois n'uma acta um voto de sentimento. A todos protestam eterno reconhecimento.
Loulé, 5 de janeiro de 1895.

Publicações

O n.º 24 da *LEITURA*, ultimo do anno findo traz o seguinte:
Emile Zola—*Lowdes* (XVI).
Carlos Dickens—*O veu preto*.
Edmundo Amicis—*A Hespanha*: (XII, fim) *Granada*.
Edgar Gaiet—*O Natal*.
Stevenson—*O Suicidio-club* (III, fim).
Guy de Maupassant—*Medo*.
Pierre Loti—*No tumulo dos Samourais*.
Fernandes Costa—*Memorias de un ajudante de campo* (XXIV, fim).
Mark Twain—*Uma decepção*.
Com o proximo numero, que sairá em 10 do corrente, começarão simultaneamente tres obras inteiramente novas em Portugal: *ALEM-MAR*, por Paulo Bourget, narrativa de viagem do auctor aos Estados-Unidos da America do Norte.—A CONDESSA SARAH, por Georges Ohnet, o auctor do *Maitre de Forges*, — e *NA-POLEÃO E AS MULHERES*, por G. Masson.

Este livro cuja publicação foi o mais ruído acontecimento literário da França, no anno actual, é a historia documentada e fidelissima dos amores do homem, *por quem este seculo começa*, como disse Victor Hugo.

Em seguida á *Lowdes*, que termina no n.º 27, a *Leitura* começará a publicação de um romance inglez, d'um genero novo em Portugal.

—Em publicação *A toutinegra do moinho*, por Emilio Richebourg:

Esta obra inedita inaugura a bibliotheca de grandes romances illustrados — **Nova colleção popular.**

Brinde a todos os assignantes — uma estampa lindissima para quadro.

Cada fasciculo semanal de 24 paginas, grande formato, com 3 gravuras e uma capa illustrada, apenas 60 réis.

Assigna-se em todas as livrarias.

Editor.—Antiga casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75, Lisboa.

MANIFESTO

Aos habitantes de S. Braz d'Alportel e a todos os demais do Algarve e da Nação

Em resposta á honrosa mensagem de que fomos incumbidos, no dia 16 do corrente mez, pelos povos d'esta aldeia e freguezia, para em seu e nosso nome, juntos da auctoridade superior d'esta provincia, protestarmos contra a intoleravel imposição da nova contribuição industrial, e não menos pesada e injusta classificação de terra em 4.ª ordem, acaba de nos ser participada oficialmente haver ficado de nenhum effeito a justissima reclamação que então fizemos.

Visto, pois, o expellido, é do nosso dever protestar de novo e ainda e sempre, por todas as formas e meios ao nosso alcance, para que justiça nos seja feita.

Isto assim não pode, não deve, nem ha de ser, Não pode ser, porque tal contribuição não foi votada nem sancionada pelo poder legislativo da representação nacional.

Não pode ser, porque é uma illegalidade que dictadura alguma pode justificar em tempo de paz e muito menos ainda em epochas anormaes, como a que vimos de atravessar, ha annos, asserberbados e aniquilados pela mais funesta, dolorosa e medonha crise de trabalho, fome e miseria de que ha memoria entre nós.

Não pode ser, porque constitue um attentado liberticida contra os preceitos estabelecidos no código fundamental do nosso paiz, porque não é licito e permittido deixarem de obedecer lhos representantes, dirigentes das actuaes instituições do estado.

Não deve ser, porque não devemos acceitar leis de legisladores de contrabando.

Não deve ser, porque além de arbitraria, é uma lei iniqua, tyrannica e escravizadora.

Não pode ser, porque acceitando-a, seria o mesmo que abdicarmos de toda a nossa dignidade de homens livres e resto de franquias e garantias populares que criminosamente temos, pouco a pouco, deixado que nos usurpem.

Não pode ser, porque seria o ultimo dos aviltamentos a que nos sujeitariamos ao receber assignados a prepotente intimação do nosso suicidio moral, intellectual e economico. Seria deixar ignominiosamente monopolisar a resto do nosso trabalho livre e autonomo.

Não ha de ser, porque a isso se oppõe o geral interesse e progresso do nosso commercio e industria.

Não ha de ser, porque não é admissivel a abnegação particular e individual ao sacrificio inculcamento de nos votarmos á morte collectiva da nossa economia particular e publicã.

Não ha de, não ha de ser, porque o não consente a soberana vontade do povo, aonde reside a unica, a verdadeira, a extrema vontade da soberania nacional.

Não, não pode, não deve, não pode, mil vezes e mil não ha de ser, porque acima d'esta aspiração, d'este desejo, d'este quero, posso e mando, só pode estar a omnipotente vontade d'um Deus ethereo e justo, transformando os seus attributos de justiça na mais inadmissivel e revoltante de todas as iniquidades terrenas.

E quando não reagissemos contra este rojão do trabalho, contra este monstruoso açambarcamento da nossa actividade, aptidão e tendencia para o honesto, compensador e util labutar das nossas provensões, que legado deixariamos a nossos filhos?

A morte pela fome e miseria?

Oh! Se fosse só isso!...

Mas não... De coisa mais horrorosa constaria o nosso legado.

A sua herança certa, segura e irremissivel, seria a do ilota, ou paria, vassallo feudal ou servo de gleba, como actualmente ainda os ha debaixo do ignominioso imperio dos czares russianos.

Que suprema vergonha para nós, homens do progresso do seculo XIX, chamado o das luzes, se vilipendiados a tal ponto, consentissemos, de braços cruzados e ar bestializador, a maior, a mais cobarde e infame de todas as derradeiras abjecções!...

Que revolver de cadaveres, possuidos d'infinita indignação, não iria na campã d'aquelles que morreram e deram o seu generoso sangue em combates de gigantes, pelas santas conquistas de liberdade e affloria, que d'alma grande nos deixaram?!

Medita n'isto, e claro vê descendente do antigo, nobre e altivo povo portuguez!

Sonda com a mais escrupulosa attenção o tenebroso caminho porque te pretendem levar, para, como a incauto leão, te arremessarem e prendem no fejo.

Devemos fallar com a maxima franqueza n'este critico momento.

Não somos nós, os sambrazenses, os manifestantes do Algarve da ultima hora, os mais infelizes, os mais sacrificados, pela mais que dracônica lei da nova contribuição industrial.

Do norte a sul do paiz ha milhares de povoações em mais dolorosas circumstancias do que a nossa ainda.

Algumas das visinhas d'esta que o possam dizer. Não diremos quaes são.

Eilas que o digam, se sabem; ou então que se abanhem.

Bastará que se saiba que por este oppressivo e hypocrita expediente fazendario se pretende, nada mais nem nada menos do que garrotar o pequeno commercio e apunhalar a modesta industria.

Havéis concordar comnosco, pensando n'isto bem, e ainda que mais não seja, dizerdes como nós: Não pode, não deve, nem ha de ir isto assim. Antes morrer, para nos furtarmos a tal vergonha e opprobrio.

Que nos unamos, pois, acatando a ordem e inspirados n'um só pensamento de resistencia contra a injusto e deprimente lei da nova contribuição industrial, seja o nosso unisono e pacifica grito este:

Abaixo a nova contribuição industrial, que vem afrontar, annullar e matar a já difficilissima liberdade, independencia e livre pratica do pequeno commercio e industria.

S. Braz d'Alportel, 23 de dezembro de 1894.
João Manoel Rodrigues de Passos.
Manoel da Silva Barreira, junior.
Rodrigo de Souza Valente.
João Antonio Rodrigues de Passos.
Joaquim de Souza Bazilio.
Francisco de Souza Bazilio.
Manoel Viegas Valagão.
José Vicente de Móra Féria.
José Gago de Souza.
Antonio de Móra Féria.
José Lopes Rosa.
Bernardo Rodrigues de Passos.
José Martins Caiado.
José Pereira da Machada, Junior.

Sr. redactor:—Nem por sombras me podia passar pela idéa que ainda havia vir á imprensa tratar assumptos que dissessem respeito a minha humilde pessoa; mas, como v. verá, não posso desaggravar-me d'outra forma que não seja esta, ainda que me assistem tres meios de desaggravo, escolho este ultimo por que preso a minha liberdade e de ha muito que conheço a phrase:—«A justiça só serve para os pequenos.»

Em vista d'isto, recorro para o seu jornal, do qual me preso de ser assignante, onde por mais d'uma vez tenho lido façanhas praticadas pelo heroe de que me vou occupar.

Por isso, peço-lhe, sr. redactor, queira fazer publico nas columnas do nosso *Louletano* mais esta proesa d'aquelle arruaceiro de gravata, que não perde occasião de pôr em pratica os seus felinos instinctos.

Eis o caso:

Na noite do 1.º do corrente mez, pelas 12 horas, pouco mais ou menos, dirigia-me para minha casa, situada no alto da Praça, d'esta villa, na occasião em que na mesma rua havia algum movimento, quando subita e inesperadamente se abeirou de mim um individuo e, sem que trocasse comigo qualquer palavra, (o que se comprehende, visto não de-sejar mais nada de mim senão aggre-dir-me) despede-me um valente socco, que me deixou verdadeiramente attonito, já pela violencia da pancada, como pela surpresa de ser tão traço-eiramente aggre-dido.

Indefeso, só, dirigindo-me tranquillamente para minha casa, dispunha-me a pagar na mesma moeda ao atrevido que assim procedia comigo, quando reconbeci no meu aggressor a pessoa do sr. José de Azevedo Pacheco, escrivão de fazenda d'este concelho; reflecti nas consequencias da desforra e appellei para o ex.º administrador do concelho, que se achava proximo, mas aquelle sr. limitou-se a mandar-me seguir o meu caminho, ao que eu obedeci, mas não sem lhe observar que ao menos me fosse permittido o ir fazendo a minha queixa publica, e fui continuando a queixar-me.

Fui então de novo acercado pelo sr. administrador, que me disse se eu queria ir para casa ou para a cadeia, e eu, naturalmente resentido com o que acabava de me acontecer e ao mesmo tempo por uma pergunta tão sensata, respondi que para a cadeia, que lá era o logar do aggre-dido, ficando cá fóra o aggressor; fui então com violencia metido na esquadra pelo sr. Francisco Augusto da Piedade, muito digno regedor, mas como a consciencia lhe segredasse razão da minha parte, soltaram-me immediatamente.

Aqui está o que comigo se passou.

Desculpe-me, sr. redactor, tomar-lhe tanto tempo e espaço e creia-me com todo o respeito e estima um seu dedicado assignante.

Loulé, 4 de janeiro de 1895.

MANUEL LUIZ DOS SANTOS.

Sem commentarios!!!...

Santa Barbara de Nexe

Primeiro que tudo cumpre-me dar as boas festas aos dignos redactores do *Louletano*, bem como a todos os que se dignarem ler a minha humilde correspondencia.

No dia 1.º do corrente teve logar, n'esta povoação, a festa á gloriosa imagem do Senhor Jesus, que foi muito concorrida.

A missa foi por musica vocal e instrumental, havendo tambem sermão pregado pelo distinctissimo orador sacro, o dr. Pedro Manoel Nogueira, muito digno conego da Sé Cathedral de Faro, que fez um brilhante discurso sobre o nascimento e vida de Jesus Christo, deixando o auditorio completamente maravilhado.

Ao terminar a festa houve procissão, que foi muito bem composta por irmãos de diferentes confrarias e por duas filãs de creanças d'ambos os sexos, vestidas de branco, que o digno parochio pediu para que viessem assistir á referida festividade.

Tambem vimos algumas creanças vestidas com todo o accio e riqueza, que iam no centro da procissão servindo d'anjinhos.

O S.S. foi conduzido pelo orador Nogueira, pegando ás varas do pallio os vultos mais importantes d'esta freguezia.

A egreja foi preparada com toda a pompa e accio, especialmente a capella pertencente á mesma imagem.

A Capella-mór, onde foi feita a exposição do S.S., estava muito bem composta.

As ruas da povoação apresentavam um bonito aspecto com as lindas colchas que pendiam de quasi todas as janellas e varandas, o que dava ainda mais realce á procissão.

Abrilhou esta festividade a philarmónica *Louletana*, (a velha) que tocou durante o trajecto da procissão uma linda marcha grave, composta pelo actor Couto, que deixou o publico bastante satisfeito.

A mesa foi muito concorrida pelos devotos, que deram boas esmolãs, deixando o receptor, nosso amigo Francisco de Mendonça, bem impressionado, por isso agradece a todos e se confessa muito grato pelo socego e boa ordem que reinou em todos os actos da festividade.

Foi uma festa que a todos deixou gratas impressões.

—Um grupo de rapazes d'aqui resolveu representar, desde a noite de Natal até ao dia dos Reis, parte do Acto Sacramental, de cuja representação têm saído muito bem.

Fazem parte d'este acto as seguintes figuras:—d'uma parte, os dois pastores, o Anjo, N. S., S. José e os reis, Belchior, Garpar e Balthazar; d'outra parte o Capitão da guarda—rei Herodes e Sabio Sciencia.

Têm tido boas enchentes.

(Do nosso correspondente).

LOULE—TYP. DO LOULETANO.

VENDE-SE BARATO!

1 machina de tirar retratos e vistas medindo 24 por 29, com objectiva.—1 prensa para o relevo dos retratos.—1 panno de lãdo, allemão.—1 coprador.—20 caixilhos de vidraça para portas ou janellas.—1 cadeira nova, de ferro, com banho-maria, de 300 litros.—Um pequeno engenho de furar metaes.—1 tratado de photographia.—2 grandes reposteiros, novos (odaliscas).—1 piano melodico e mais caixas de musica.—1 armario envidraçado para livros.—1 machina de costura magnifica para coser em calçado e panno, Howe.—1 grande balancé, francez.—2 plainas e enxó.—1 candieiro de braços, de bronze, para gaz ou petroleo, e 6 bicos para gaz.—1 formulario Chernoviz.—1 tratado de electrothérapie.—Prensas photographicas.—1 saldo de cutellaria de Guimarães.—1 dito de jarras, golas, punhos, colarinhos, esponjas, harmonicos e quinquilharias.—1 grande toldo de barraca e outros objectos.

FARO

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 7 e 9

Das 12 horas ás 4 da tarde

J. Nunes

ATTENÇÃO

José Alexandre de Mendonça, com estabelecimento de mercearias, ferragens, quinquilharias, drogas e outros artigos acaba de abastecer o seu estabelecimento com um grande e variado sortido de galões, grades de palheta, rendas e assim como todos os artigos proprios para ornamentações de urnas funerarias, o que vende pelos preços mais modicos e pago á vista com grande abatimento.

PREDIO URBANO

VENDE-SE um sítio na Praça, d'esta villa, com os n.ºs 61 e 63, que consta de altos e baixos contendo nos altos quatro compartimentos com janellas para a rua, sobrados, varanda e nos baixos loja com contra-loja.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado que se acha auctorizado a fazer a respectiva venda.

José de Souza Leal Junior.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS

(NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente. Vede-se unicamente na **pharmacia Rocha—LOULE.**

Preço do frasco—120 réis.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio *Dentario* em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca. 13000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

Vendem-se os seguintes predios:
 Uma propriedade no sitio da Campina de Cima, freguezia de S. Clemente, de Loulé, com um monte, e que se compõe de terras de sementeira, figueiras, oliveiras e amendoeiras.
 Uma fazenda no sitio da Serra, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com um monte terreo, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e terras de semear.
 Uma fazenda no sitio da Monteiro, freguezia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que se compõe de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e terra de sementeira.
 Uma fazenda no sitio do Pego dos Cavallos, freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé, com um monte, que se compõe de diferentes arvores e terra de horta.
 Uma casa alta no Largo dos Innocentes, que se compõe de oito compartimentos, duas varandas, e os competentes baixos.
 Um predio de casas altas no Largo dos Innocentes, que se compõe de cinco compartimentos, cavallariça, palheiro, dispensa, quintal e poço d'agua potavel.
 Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a Joaquim Raymundo Maldonado Pires.—Loulé.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONYMA
 de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,
 Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandatos de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO
 NO LARGO DE S. FRANCISCO
 LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

HOTEL DAS NAÇÕES

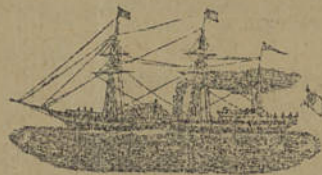
LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR
LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa inpreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 44000 réis; 2.ª classe, 36000 réis; 3.ª classe, 26000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfajate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

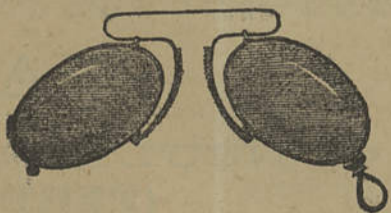
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereas, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijuterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
 (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS

de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre loja)

LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISEOA

HALLS' LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULE

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA,

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.